

DISPLASIA ARTICULAR ÚMERO-RÁDIO-ULNAR EM CÃO ELBOW DYSPLASIA IN DOG

PEDRO RIBAS WERNER (*)
HERNANDO MARTINEZ CONEO (**)
JOÃO MARIA FERRAZ DINIZ (*)

RECEBIDO EM 14/12/77
APROVADO EM 20/02/78

INTRODUÇÃO

A displasia da articulação do cotovelo em cães, é uma condição patológica caracterizada por uma artrite hipertrófica degenerativa (ósteo-artrite). Acomete cães de porte grande, jovens, principalmente da raça Pastor Alemão, podendo ser encontrada em animais de até 6 anos.

Esta afecção está freqüentemente associada à não união do processo anconeu (processus anconeus) ao corpo do olécrano, que estando livre no interior da articulação, atua como corpo estranho, provocando, secundariamente, a osteo-artrite. Nestes casos, a remoção cirúrgica do fragmento ósseo é o tratamento de eleição, apesar da possibilidade de persistirem algumas sequelas da lesão.

Sua importância clínica reside no fato de ser hereditária e por ser, ainda, a lesão mais freqüentemente diagnosticada nas claudicações obscuras dos membros anteriores dos cães (LUNGGREN & cols., (?)).

A inexistência de citações bibliográficas no Brasil, motivou a descrição do presente caso.

(*) Auxiliar de Ensino do Departamento de Medicina Veterinária do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba — Pr.

(**) Professor Agregado da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de Córdoba, Montería — Colômbia.

REVISÃO DA LITERATURA

STIERN (10), descreve a lesão em 3 cães Pastores Alemães, a qual denomina de "ossos sesamoides ectópicos" (patella cubiti). Os cães apresentavam claudicação, aumento da região do cotovelo e distensão da cápsula articular. Dois deles foram operados, retirando-se os fragmentos do interior da articulação, tendo recuperação satisfatória.

CAWLEY & ARCHIBALD (3), descrevendo a lesão, informam que é de maior ocorrência no Pastor Alemão, que se apresentam ao exame usualmente com seis meses de idade, exibindo claudicação, impossibilitados de estenderem completamente a articulação e aduzindo caracteristicamente os cotovelos. O diagnóstico é possível pelo exame radiológico, em incidência lateral, da articulação completamente flexionada. A remoção cirúrgica dos fragmentos ósseos proporciona ótimos resultados e os animais operados não apresentam aumento da claudicação, que desaparece em 10 dias.

CARLSON & SEVERIN (2) relatam a anormalidade em 11 Pastores Alemães que apresentavam claudicação e aumento da região do cotovelo e, em muitos casos, crepitação e distensão da cápsula articular.

VAUGHAN (11), descrevendo a anormalidade em Pastor Alemão, afirma que o diagnóstico depende da radiografia e que a remoção cirúrgica dos fragmentos ósseos é o melhor tratamento. O animal operado teve melhora progressiva até a terceira semana, quando desapareceu a claudicação.

LJUNGGREN & cols (7), estudando a displasia do cotovelo, afirmam que a não união do processo anconeal é a lesão mais freqüentemente diagnosticada em claudicações obscuras de membros anteriores dos cães. Afirmam também que a remoção cirúrgica do processo anconeal permite boa função articular e resulta em menor grau de artrite.

PIERMATTEI & GREELEY (8) informam que o acesso cirúrgico da articulação do cotovelo, através de uma incisão lateral, é o procedimento de escolha para a remoção de um processo anconeal não unido.

BRADNEY (1) descrevendo a ocorrência em um cão de 18 semanas, afirma que o animal apresentava dor durante a flexão e extensão forçada da articulação, e, quando em repouso, abdução do cotovelo. A claudicação desapareceu 10 semanas após a cirurgia.

HERRON (5) diz que, após a cirurgia, a supressão da claudicação é esperada em curto período de tempo, mas que, apesar da melhora

da função locomotora, permanece uma considerável instabilidade articular, manifestada por um relaxamento da articulação e desvio lateral, quando o animal apóia-se sobre a mesma.

FLIPO (4) afirma que a remoção cirúrgica dos processos anconeus produz resultados satisfatórios. A claudicação desaparece mas o desvio lateral da articulação, quando submetida ao peso do animal, tende a permanecer.

LEONARD (6) considera o exame radiológico o único meio que permite um diagnóstico definitivo. O tratamento cirúrgico proporciona um prognóstico favorável e, os casos operados logo após o aparecimento dos sintomas, têm recuperação completa. A claudicação desaparece após a segunda semana, podendo persistir a abdução dos cotovelos.

PUNZET (9) informa que foram operadas 11 articulações em oito cães. O resultado foi satisfatório em dois de três animais com cinco a sete meses de idade, não desaparecendo completamente a claudicação nos animais mais velhos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi apresentada à clínica, uma cadela da raça Pastor Alemão, com seis meses de idade, apresentando claudicação acentuada do membro anterior esquerdo, mais intensa após exercício, de evolução rápida e sem história de traumatismo. Ambas as articulações do cotovelo estavam mais volumosas que o normal, com evidente distensão das cápsulas articulares, havendo dor à pressão ou extensão da articulação. Foi feito exame radiológico da articulação do cotovelo de ambos os membros anteriores, em posição lateral e com a articulação flexionada. Para a remoção cirúrgica dos processos anconeus, foi utilizado instrumental comum de diérese, hemostasia, síntese e auxiliar.

O animal recebeu 30 mg. de Clorpromazina (a) e 1 mg. de Atropina (b), via intramuscular. Após 30 minutos, foi feita a antisepsia do campo operatório e o paciente foi anestesiado com uma mistura de éter-oxigênio (c), em circuito semi-aberto, e colocado em decúbito lateral, com a articulação a ser operada para cima e moderadamente flexionada.

Foi feita uma incisão elíptica de aproximadamente 10 cm, na face lateral da articulação do cotovelo, caudalmente ao epicôndilo

(a) Amplicil, Companhia Rhodia Brasileira, São Paulo.

(b) Atropina, Laboratórios Apsen, São Paulo.

lateral do úmero, iniciando-se a 5 cm da articulação e estendendo-se sobre a face lateral da ulna, interessando pele e tecido subcutâneo.

A seguir foi exposta a fascia braquial, que foi incisada juntamente com o músculo anconeu e a cápsula articular, na mesma direção da incisão cutânea. Com a exposição do interior da articulação, tornou-se evidente a linha de separação óssea. Com flexão máxima da articulação, o fragmento ósseo aderido à cápsula articular, foi removido com auxílio de uma pinça de dissecação e de uma tesoura curva. No interior da articulação foi aplicada uma pomada à base de antibiótico e corticoesteróide (d). A cápsula articular, o músculo anconeu e a fascia braquial foram suturados em um só plano, por pontos separados, com catégute cromado n.º 000 (e). A pele foi suturada por pontos separados com fio de algodão, preto, n.º 10 (f). Após bandagem da região, o paciente foi posicionado de tal maneira que permitiu o mesmo procedimento na articulação do membro oposto.

O pós-operatório constou de:

1 — Colocação de penso protetor composto de gaze hidrófila estéril e, sobre esta, aplicação de atadura elástica de compressão, até o 3.º dia, quando foi substituída por bandagem simples.

2 — Administração diária de 300.000 UI de penicilina G procaína e 100.000 UI de penicilina G potássica (g), via intramuscular, durante 7 dias.

3 — A partir do 3.º dia, administração de 30 mg de preparado à base de benzimidina (h), via oral, durante 5 dias.

4 — Remoção dos pontos cutâneos no 8.º dia.

RESULTADOS

O exame radiológico das articulações do cotovelo revelou:

Membro direito, separação e destruição parcial do processo anconeal parcialmente destruído; sinais moderados de destruição óssea e reação inflamatória na região articular do olécrano (Figura 1).

Membro esquerdo, separação e destruição parcial do processo anconeal; sinais de intensa destruição óssea e reação inflamatória na região articular do olécrano (Figura 2).

Durante os três primeiros dias do pós-operatório, o animal mani-

(d) Mastolene, Pfizer Corporation do Brasil, São Paulo.

(e) Johnson & Johnson, São Paulo.

(f) Fio Corrente, J. & P. Coats, São Paulo.

(g) Wycillin R Veterinário, Ind. Farm. Fontoura Wyeth, São Paulo.

(h) Benflogin, Laborfarma, São Paulo.



FIG. 1



FIG. 2

festou claudicação mais intensa do membro esquerdo, permitindo, entretanto, a extensão completa da articulação do cotovelo. Houve recuperação satisfatória da função articular, em ambos os membros, por regressão gradativa dos sintomas, até o 15.º dia, quando desapareceram completamente.

Na posição quadrupedal, as articulações operadas apresentavam leve abdução que se acentuava durante a locomoção do animal.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

As observações clínicas do presente caso, são as mesmas descritas por STIERN (10), CAWLEY & ARCHIBALD (3), CARLSON & SEVERIN (2), BRADNEY (1). O exame radiológico em posição lateral demonstrou a alteração, permitindo o seu diagnóstico definitivo (CAWLEY & ARCHIBALD, (3); VAUGHAN, (11); LEONARD, (6). Além dos sinais da artrite, mais evidentes na articulação do membro direito (figura 2), o membro esquerdo apresentava, ainda, claudicação mais intensa. Provavelmente, o processo anconeal, neste último, deslocado dorsalmente atuou como uma cunha, limitando os movimentos de extensão da articulação, produzindo dor quando pressionado na superfície articular (figura 1). Deste modo, parece que a claudicação do membro direito era mascarada pela intensidade da dor produzida no membro esquerdo. Por outro lado, a persistência deste sintoma durante o pós-operatório, pode ser atribuída ao trauma cirúrgico, ao lado de um maior comprometimento da articulação do membro esquerdo. Seu desaparecimento, entretanto, ocorreu em espaço de tempo semelhante ao anotado por CAWLEY & ARCHIBALD (3), VAUGHAN (11) e LEONARD (6), sendo, porém, inferior ao observado por BRADNEY (1).

A ausência de claudicação do membro direito parece justificada, pois, os animais operados precocemente apresentam melhor recuperação do que os mais idosos, LEONARD (6); PUNZET (9).

A incisão na face lateral da articulação permitiu acesso adequado ao seu interior, fato também mencionado por PIERMATTEI & GRELEY (8). A remoção do fragmento ósseo não requereu material especializado e a sutura, em um só plano, da cápsula articular, músculo anconeal e fascia braquial, foi considerada satisfatória, facilitou sobremaneira a cirurgia e não trouxe complicações no pós operatório.

A instabilidade articular, caracterizada pela abdução dos cotovelos, foi a única sequela da lesão, observada também por HERRON (5), LEONARD (6) e FLIPO (4).

A remoção cirúrgica do processo anconeal, aconselhada também por LJUNGGREEN & Cols. (7), no presente trabalho, foi considerada satisfatória para a correção da alteração. A idade do animal operado e o grau de comprometimento das articulações contribuíram decisivamente para o sucesso do resultado obtido.

RESUMO

O presente trabalho descreve um caso de displasia bilateral da articulação úmero-rádio-ulnar, com não união do processo anconeal, em cão, cujo tratamento constou da remoção cirúrgica dos fragmentos ósseos. A claudicação desapareceu no 15.º dia após a operação, permanecendo, contudo, leve instabilidade das articulações, manifestada por abdução dos cotovelos, quando submetida ao peso do animal, especialmente durante exercício. A técnica empregada foi considerada satisfatória no presente caso.

PALAVRAS CHAVE: displasia articular, displasia da articulação úmero-rádio-ulnar, cão, processo anconeal.

SUMMARY

The authors describe a case of bilateral elbow dysplasia, with nonunion of the anconeal process, in a dog. The treatment consisted of the surgical removal of the bone fragments through a lateral incision over the elbow area. The lameness disappeared 15 days after the surgery but, when submitted to weight, a slight lateral deviation of the articulation remained, especially during exercise.

KEY WORDS: articular dysplasia, elbow dysplasia, dog, anconeal

RESUMÉ

Ce travail décrit un cas spécial de dysplasie bilatérale de l'articulation humérus-radius-ulnaire sans union du processus anconé, chez le chien. Le traitement a été fait par résection chirurgicale des fragments osseux. La claudication a disparu au quinzième jour après la chirurgie.

Toutefois, l'animal présente une légère instabilité des articulations, manifestée par l'abduction des coudes, surtout quand cette articulation est soumise par le poids de l'animal, spécialement pendant l'exercice.

La technique employée a été considérée bonne pour le cas en pricess.

MOTS CLÉS: dysplasie articulaire, dysplasie de l'articulation humérus-radius-ulnaire, chien, processus ancone.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BRADNEY, I.V. Nonunion of the anconeal process in the dog. *Austr. Vet. J., Parkville*, **43** (6): 215-16, 1967.
- 2 — CARLSON, W.D. & SEVERIN, G.A. Elbow dysplasia in the dog. *J. Am. Vet. Med. Ass., Chicago*, **138** (6): 295-97, 1961.
- 3 — CAWLEY, A.J. & ARCHIBALD, J. Ununited anconeal process in the dog. *J. Am. Vet. Med. Ass., Chicago*, **134**: 454-458, 1959.
- 4 — FLPO, J. Joints of the pectoral limb. In: ARCHIBALD, J. et alit. *Canine Surgery*. 3. ed. Santa Barbara, American Veterinary Publications 1971 p. 927-930.
- 5 — HERRON, M. R. Ununited anconeal process; a new approach to surgical repair. *Mo. Vet. Pract.*, Wheaton, **51** (6): 30-34, 1970.
- 6 — LEONARD, E. P. Elbow dysplasia. In:———. *Orthopedic Surgery of the Dog and Cat*. 3. ed. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1971 p. 327-330.
- 7 — LJUNGGREN, G.; CAWLEY, A.J.; ARCHIBALD, J. The elbow dysplasias in the dog. *J. Am. Vet. Med. Ass., Chicago*, **128** (8): 887-97, 1966.
- 8 — PIERMATTEI, D.L. & GREELEY, R.G. Approach to the elbow joint through a lateral incision. In:———. *An Atlas of Surgical Approach to the Bones of the Dog and Cat*. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1966 p. 50-52.
- 9 — PUNZET, G. Ellbogengelenksdysplasie mit isolierten Processus Anconaeus; eine neue Möglichkeit der chirurgischen Behandlung. *Kleintier Praxis, Hannover*, **18** (5): 121-132, 1973.
- 10 — STIERN, R. A. Ectopic sesamoid bones at the elbow (patella cubiti) of the dog. *J. Am. Vet. Med. Ass., Chicago*, **128** (10): 498-501, 1956.
- 11 — VAUGHAN, L. C. Congenital detachment of the processus anconeus in the dog. *J. Am. Vet. Med. Ass., Chicago*, **74** (11): 309-311, 1962.